

Constituição retrograda

Os grandes líderes haviam prometido ao País uma Constituição moderna, atual, aberta para o mundo de hoje e capaz de proporcionar uma etapa de desenvolvimento que pudesse colocar o Brasil ao lado das grandes nações. Está se vendo, entretanto, que nossa esperança se frustrou, porque o que está saindo é um dispositivo de ocasião, setorial, cartorial, destinado a beneficiar grupos que combatem outros grupos e favorecer propósitos esquerdistas solertemente escondidos.

O fechamento do capital estrangeiro à exploração mineral é um desses exemplos. Numa época em que atravessamos as maiores dificuldades de divisas, ameaçados de passar por maus pagadores, senão caloteiros, criamos dificuldades à atuação de empresas estrangeiras é, no mínimo, uma falta de bom-senso. Quando todos os países que buscam o progresso e o desenvolvimento abrem-se para o mundo, nós baixamos a cortina. E se pergunta se isso é feito em prol do Brasil, de seu povo, de nosso futuro? Não: é em benefício de

grupos, como os três nacionais de mineração que reivindicam a titularidade da capitania hereditária. Em benefício, também das esquerdas, que irão à praça pública tentar conquistar o ignorante jacobinismo popular. E o Brasil que se dane, desde que uns ganhem maiores lucros e outros mais votos.

Não confiaram os constituintes que pudessem estabelecer um regime de participação do capital estrangeiro sob fiscalização nacional. Para eles, certamente, os órgãos brasileiros de fiscalização não são confiáveis, ou melhor, o povo é que é corrupto mesmo, não se podendo entregar-lhe a guarda do cumprimento das leis. Por isso, não ceder, fechar a porta, os portos, as fronteiras, o espaço aéreo, o mar territorial, virar uma Albânia no mínimo. Um desastre, se se põe o Brasil em comparação com o resto do mundo.

Não obstante esse aparente patriotismo dos que votaram a lei do fecho éclair, por negligência ou caso pensado abriram as portas à invasão das esquerdas e de grupos estrangeiros não-profissionais,

dissimulados em igrejas, seitas ou movimentos mundiais ditos humanitários. É o caso do dispositivo que dá prioridade às cooperativas para pesquisa e lavra dos recursos e jazidas minerais "garimpáveis". O ouro, os diamantes, as pedras preciosas vão sair por aí e ninguém saberá o que irão financiar aqui e alhures. Provavelmente, serão "embranquecidos", para reentrar sob a forma de doações humanitárias ou políticas.

Mas, ninguém viu isto. Do dia para a noite — podemos esperar — irão surgir milhares de cooperativas em toda parte, especialmente no Centro-Oeste e na região amazônica, sob a inspiração dos partidos de esquerda e das comunidades político-religiosas. Esse é o sistema deles: agora, mesmo, foi constituída em Goiânia a "Associação Brasileira dos Usuários de Transportes Coletivos", ou seja, de todo o povo, para representá-lo e participar, em nome dele, da vida política. Por trás, estavam o PT e o pessoal da PUC local. Não precisa dizer mais nada.